

A Primeira Carta de Paulo a Timóteo A Identificação de Problemas e Prioridades (1 Timóteo 6:3–21)

Dayton Keese

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento (1 Timóteo 6:6).

Ao concluir sua primeira carta a Timóteo, Paulo manifestou sua preocupação com a confusão de doutrinas, os pontos de vista sobre riquezas materiais e as prioridades das pessoas. O apóstolo advertiu Timóteo acerca dos falsos mestres (6:3–5) e lembrou-lhe de que a piedade vale mais do que as riquezas (6:6–11a). Deu conselhos a Timóteo (6:11b–16) e aos ricos (6:17–19) e encerrou a carta com um pós-escrito apelativo para seu amado filho na fé (6:20, 21).

Lição 18 **6:3–5** **A Descrição do Falso Mestre**

Paulo descreveu o falso mestre a Timóteo em 6:3–5. Trata-se daquele que “ensina outra doutrina e não concorda com as sãs¹ palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade²” (6:3).

SUAS CARACTERÍSTICAS (v. 4a)

O causador de problemas em potencial possui três características:

“Ele é enfatuado”³ (“soberbo”; ERC). Não deveríamos ficar surpresos se as atitudes desse indivíduo forem insolentes, insensatas e néscias. Ele está cego para o fato de que é soberbo! Um bom exemplo disso encontra-se em Atos 12:21–23:

Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

Ele “nada entende”. Paulo uniu a palavra “entender” ou “saber” com “nada”. Que descri-

ção vívida da alma equivocada que não se submete à verdade! Tal indivíduo não ajusta seus pensamentos sobre o assunto em questão nem presta atenção ao raciocínio são que pode ajudá-lo a crescer em discernimento. Além desse raciocínio distorcido, ele geralmente é zeloso, insensível e ousado — embora nele tenha residido a fonte da verdade e do conhecimento. Tais pessoas são descritas em 1 Timóteo 1:7 como “pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações”. Paulo disse o seguinte sobre tais indivíduos: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos. Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento” (Romanos 10:1, 2).

Ele “tem mania por questões e contendas de palavras”. Uma pessoa pode se sair bem em questões polêmicas por ter “mania”⁴ disso. Sua mente

¹Sã (gr.: *hugiaino*) – estar “saudável, bem... são, livre de erro... de doutrina, i.e. verdadeiro, puro, não corrompido” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Inglês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, p. 627).

²Piedade (gr.: *eusebeia*) – “...piedade, reverência... dirigida a Deus... sentimento do coração... o plano do evangelho” (Robinson, p. 307).

³Enfatuado (gr.: *tufoo*, passivo) – estar “cheio de si... cego de orgulho ou vaidade, mostrar-se tolo ou estúpido” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ínglês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 633).

⁴Mania (gr.: *nosso*) – “estar doente... de qualquer enfermidade mental... ser levado por tal interesse numa coisa que isso o deixa doente, ter um prazer mórbido por algo” (Thayer, p. 429).

doentia “delira acerca de questões e contendas” (ERC). Seu empenho infelizmente é desperdiçado em “contendas de palavras”⁵. Tal discussão não leva a um lugar que quem busca a verdade precisa ir. O falso mestre vai impor um assunto ou tumultuará um estudo, quase que exigindo que sua presença seja reconhecida na aula ou conversa.

Paulo encarregou Timóteo de advertir os cristãos contra a participação em tais controvérsias: “Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes” (2 Timóteo 2:14). Paulo aconselhou Tito a como lidar com aqueles que persistem em tal comportamento: “Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis. Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez” (Tito 3:9, 10).

SEU FRUTO (vv. 4b, 5)

O fruto proveniente do estilo de vida do falso mestre é *de todo mal!*

1. O falso mestre sofre de “inveja”. Ele experimenta “desgosto ou pesar pelo bem ou pela felicidade de outrem”⁶. O agitador não aplica o princípio de Paulo citado em 1 Coríntios 12:26, no qual ele diz que quando “um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”.

2. Ele instiga a “provocação”⁷. Pode-se esperar uma atmosfera tensa em torno de um falso mestre e a agitação tende a intensificar-se se ele não consegue o que quer.

3. Ele lança “difamação”⁸. Pode falar mal dos outros ou fazer não-cristãos falarem contra Deus ou a igreja.

Observe a ordem crescente da lista de Paulo. Em primeiro lugar, uma pessoa inveja o sucesso

de outra. Isso leva a provocação ou contendas verbais. Do nível de discussão, a provocação se rebaixa para a difamação (ou linguagem abusiva) em relação ao caráter do outro. Isso leva o falso mestre a imaginar coisas ruins (suspeitas malignas — o próximo tópico de Paulo). Cada estágio dessa insurreição gera mais reações negativas!

4. Ele chega ao nível das “suspeitas malignas”⁹. Esse homem tem uma imaginação pecaminosa. Como disse Alexander Pope: “Tudo parece amarelo aos olhos icterícios”. Hendriksen escreveu: “A mente do indivíduo invejoso é assombrada por desconfiança e presságios. Ele começa a suspeitar de cada ato de seus oponentes... Ele imagina que há uma ‘razão oculta’ por trás de cada movimento da pessoa a quem ele considera uma adversária”¹⁰.

5. Finalmente, ele se envolve em “altercações sem fim”. O agitador está agora num estado crônico de irritação. Hendriksen descreveu tal homem da seguinte maneira:

Ele é vingativamente exasperado, convulsivamente agitado, sedento de “sangue”. Os dois homens “se debatem da maneira errada” (observe a idéia original do texto). Suas discussões religiosas freqüentemente assumem a natureza de *críticas violentas*, no sentido desfavorável do termo... Tais debates são cheios de abusos cruéis, insultos picantes e injúrias exaltadas ou insinuações dissimuladas e maliciosas e desdém levemente disfarçado.¹¹

O quinto estágio pode refletir a vingança de Deus à medida que essa alma doentia começa a colher o que semeou (veja Gálatas 6:7, 8; Romanos 12:17–19). Esse camarada, agora engajado em altercações sem fim, é tão aficionado por controvérsias que Deus pode lhe conceder mais oportunidades para isso do que ele almejou!

Por inúmeras razões é dito que essa pessoa tornou-se “pervertida”¹². Todas essas influências

⁵Contendas de palavras (gr.: *logomachia*) – “...guerra de palavras, ou sobre coisas triviais e vazias” (Thayer, p. 380).

⁶*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª ed. ampliada, 1990, v. v. “inveja”.

⁷Provocação (gr.: *eris*) – “discórdia, contenda... discussões” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Inglês do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”], 2ª ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 309).

⁸Difamação (gr.: *blasfemia*) – “...insulto... calúnia, deprecição, maledicência contra o bom nome de outrem... especialmente, a maledicência ímpia e reprovável contra a majestade divina” (Thayer, pp. 102–3).

⁹Suspeita (gr.: *huponoia*) – “suposição” (Robinson, p. 750); “um pensamento oculto, Atos 25:18; 27:27” (Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament* [“Estudos de Palavras do N.T.”]. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1957, p. 274).

¹⁰William Hendriksen, *A Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 197.

¹¹*Ibid.*, p. 197.

¹²Pervertido (gr.: *diaptheiro*) – “...mudar para o pior, corromper mentes, morais... destruir, arruinar... consumir... matar” (Thayer, p. 143).

são exatamente o oposto das sãs, saudáveis, palavras de Deus (veja Mateus 4:4; 23:1–3, 15; 24:24–26).

Essa pessoa verdadeiramente está “privada¹³ da verdade”. Vincent observou que, enquanto 1 Timóteo 1:19 e Tito 1:14 descrevem casos em que as pessoas se afastam da verdade, “aqui a verdade é tirada delas”¹⁴. Jeremias 7:28 diz: “...a verdade foi eliminada da sua boca”.

Os falsos mestres são tão confusos que ainda que as palavras da vida eterna lhes sejam tiradas

(2 Tessalonicenses 2:10–12), eles permanecem ocupados em fazer o que é mau entre os irmãos, supondo “que a piedade é fonte de lucro”. Isso torna o fruto deles duplamente perigoso, pondo em risco a própria alma deles e as almas dos irmãos por eles influenciados!

Que triste essas pessoas verem a piedade como uma forma de lucro, e através de tal abordagem acabam por experimentar prejuízo total (veja Mateus 26:24; João 12:6)!¹⁵

Lição 19 6:6–11a A Relação entre Piedade e Riquezas

A PRIORIDADE QUE RECOMPENSA (vv. 6–8)

Paulo passou da questão do agitador para uma prioridade positiva que recompensa. O conselho do apóstolo é especialmente prático para os nossos dias. Nenhuma geração teve de lidar com conceitos materiais e a posse de bens mais do que a nossa geração. Quão importante é que os cristãos de cada geração preservem as prioridades para evitarmos o materialismo que nos afasta dos valores e princípios eternos, aqui partilhados por Paulo com Timóteo.

“De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento” (6:6). “Um dos ditos dos rabinos judeus era: ‘Quem é rico? Aquele que está contente com o que possui’.”¹⁶ Coloquemos esse princípio dentro do contexto de Filipenses 4:4–7, 11–13 e vejamos cinco belas dádivas que trazem contentamento ao cristão através de seu crescimento na piedade:

1. Segurança: “Perto está o Senhor” (Filipenses 4:5; veja Hebreus 13:5, 6; Mateus 28:20). A linguagem grega indica que o Senhor está ao nosso alcance!

2. Provisões: “em tudo sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições” (Filipenses 4:6; veja Mateus 6:25–33). Deus, e não a tesouraria da igreja, é a nossa suficiência!

3. Discernimento espiritual: “A paz de Deus... guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7; veja Atos 16:25, 26; 2 Coríntios 8:1–3; 2 Timóteo 4:7, 8). Se nossos corações e mentes estiverem verdadeiramente guardados, isso resolverá a maioria de nossos problemas e estresses?

4. Alma satisfeita: “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Filipenses 4:11; veja 2 Timóteo 4:17, 18). Não é natural, mas é possível *aprender* a ficar nesse estado de glória. Alguém escreveu: “O alimento, as roupas e as acomodações para um dia é tudo o que precisamos; se morreres antes do meio-dia, a metade do que tens já será um excesso”.

5. Espírito forte: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13; veja Romanos 8:31–39; 2 Coríntios 9:8–11; Efésios 3:20, 21).

A entrada nesta vida não depende de ganhos materiais (Lucas 2:7) e a saída dela em nada é

¹³ Privar (gr.: *apostereo*) – “defraudar, roubar, espoliar...” (Thayer, p. 68).

¹⁴ Vincent, p. 275.

¹⁵ William Barclay resumiu esses versículos dizendo: “i) A primeira característica [do falso mestre] é a soberba. Seu alvo inicial é exibir a si mesmo. Seu desejo não é mostrar Cristo, mas mostrar-se a si mesmo. Ainda existem pregadores e professores mais interessados em ganhar adeptos para eles mesmos do que para Jesus Cristo. Estão mais interessados em impor suas idéias às pessoas do que em levar aos homens a palavra de Deus... ii) Sua preocupação é com especulações [confusas]. Existe um tipo de cristianismo que se preocupa mais com discussões do que com vidas... J. S. Whale, em seu livro *Christian Doctrine*, [escreveu]: ‘...Em vez de tirarmos os pés dos sapatos porque o lugar em que estamos é solo sagrado, tiramos belas fotografias da Sarça Ardente dos melhores ângulos: conversamos sobre teorias da expiação com os pés em cima da cornija, em vez de nos ajoelharos perante as chagas de Cristo’... iii) O falso mestre é um perturbador da paz. Ele é instintivamente competitivo; desconfiado de todos que se diferenciam dele; quando não pode vencer um debate, o reduz a insultos violentos contra a posição teológica de seu oponente, e até contra o caráter deste; em qualquer discussão o timbre de sua voz é severo e não amoroso; e uma conversa sempre se transforma numa altercação... iv) O falso mestre comercializa a religião. Ele anseia por lucro. Olha para seu ensino e pregação, não como uma vocação, mas como uma carreira. Ele está no negócio, não para servir os outros, mas para o próprio progresso” (Adaptado de William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* [“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”], The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, pp. 146–48).

¹⁶ *Ibid.*, p. 149.

alterada pelo acúmulo de bens (Lucas 16:19–25). Alguém disse: “Lembre-se que, no dia da sua morte, tudo o que você possui imediatamente pertencerá a outros, mas *quem você é* será seu por toda a eternidade” (veja Lucas 12:13–21). *Como você veria sua vida agora mesmo, cinco minutos após ter morrido? Como ela seria na eternidade? E o mais importante: como Deus vê a sua vida?*

Cobrir o corpo quando este tem frio e alimentá-lo quando está com fome pacífica o físico. Todos os outros desejos e carências brotam da mente. Isso pode explicar a filosofia de Epícuro. Quando lhe perguntaram o segredo da felicidade e do contentamento, ele respondeu: “Não acrescente nada aos bens de um homem mas tire dele os seus desejos”.

A piedade dará contentamento à parte do homem a ser julgada (Eclesiastes 12:13, 14; 2 Coríntios 5:10). Portanto, todas as pessoas que se sentem insatisfeitas fariam bem em verificar seus alvos na vida (Mateus 6:31–33; Tiago 4:1–4).

Jesus advertiu contra a “fascinação das riquezas” (Mateus 13:22) e não somente contra as riquezas. Não podemos escapar do impacto do desejo de nossos estilos de vida. Quando muitos “eu quero” entram nos nossos sistemas, o contentamento é bloqueado. Ai daquele que tem o gosto de um príncipe mas o salário de um plebeu! Ai do evangelista que é mais motivado pelo dinheiro do que por seu ministério, mais ansioso por obter bens do que pelos princípios e preceitos divinos, mais preocupado com o caixa do que com as conversões!

A PRIORIDADE QUE TEM SEU CUSTO (vv. 9–11a)

Nos versículos 9 e 10, Paulo apresentou vários prejuízos sofridos pelos que permitem que a prosperidade física seja sua primeira prioridade.

Em primeiro lugar, ocorre a perda da liberdade (6:9). É uma descida ladeira abaixo quando o amante do dinheiro cai “em tentação, e cilada”. (Veja Mateus 19:16–22; Marcos 10:17–22). Primeira-

mente vem o desejo sutil ou a “tentação”¹⁷. O desejo sutil se transforma em “cilada”¹⁸. Quando alguém se inclina em certa direção, a um desejo particular, de repente não há como voltar atrás. (Ou seja, é tarde demais para evitar o erro. Pela graça de Deus, podemos vencer o pecado desde que cooperemos com o Seu plano.) A escolha errada geralmente leva a pessoa a tentar justificar o desatino inicial, abrindo a porta para o estágio seguinte mencionado por Paulo.

Em segundo lugar, está a perda da razão (6:9). Aquele que entra nesse processo cai em “muitas concupiscências insensatas e perniciosas” (veja 2 Pedro 2:15; Números 22:2–21; 23:1–11). Quando uma pessoa atinge esse estágio, há pouca esperança para sua recuperação (veja Hebreus 6:4–6; Provérbios 1:24–31). Examinemos a natureza dessas concupiscências, ou seja, desejos.

Tais desejos são “insensatos”. Desejos irracionais levam a bancarrota! Se aquele que está sucumbindo a esses desejos não se recuperar, com certeza lamentará por toda a eternidade: “Por que, ah, por que eu fiz isso? O que eu tinha na cabeça!” A Bíblia nos adverte: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Provérbios 14:12).

Esses desejos também são “perniciosos” e nocivos. Como é realmente forte a cobiça ou *luxúria*! É possível uma pessoa conhecer a dor — saber que o pecado e a ganância estão lhe prejudicando, fazendo mal ou destruindo — e ainda assim querer mais! *A lógica e a verdade apregoam que isso não faz sentido* — mas quem está escravizado pela cobiça por riquezas sofreu uma perda da razão!

Em terceiro lugar, está a perda da alma (6:9). Cair num padrão de desejar mais riquezas “afoga”¹⁹ os homens na ruína²⁰ e perdição²¹. Para a palavra “afogar”, a ERC usa “submergir”. Isto apresenta um quadro de uma pessoa que continua naufragando e afundando cada vez mais no pecado até que fique separada de tudo o que é bom e se depara com a “perdição”. Não há palavras para

¹⁷Tentação (gr.: *peirasmos*) – “sedução para pecar... quer surja dos desejos quer das circunstâncias externas” (Thayer, pp. 498–99).

¹⁸Cilada (gr.: *pagis*) – uma “armadilha, cilada... qualquer coisa que traga perigo, prejuízo, destruição: diz-se de um perigo mortal repentino e inesperado... das fascinações e seduções do pecado” (Thayer, p. 472).

¹⁹Afogar (gr.: *buthizosin*) – “afogar nas profundezas; afundar” (Thayer, p. 106). O presente do indicativo ativo indica que essa ação continua acontecendo enquanto quem se afoga encontra a destruição.

²⁰Ruína (gr.: *olethros*) – “...destruição, morte... para a destruição da carne, diz-se dos transtornos e males eternos pelos quais as cobiças da carne são subjugadas e destruídas... a perda de uma vida de bem-aventurança após a morte, miséria futura” (Thayer, p. 443).

²¹Perdição (gr.: *apoleia*) – “...destruição absoluta... perda... perecimento... com a idéia inclusa de miséria... a perda da vida eterna, miséria eterna... a parte que cabe aos excluídos do reino de Deus” (Thayer, pp. 70–71).

retratar precisamente essa perda da alma.

Em quarto lugar, está a perda da pureza (6:10). “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males.” Não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro que danifica e crucifica a alma. O caso de Acã mostra essa tendência. Em Josué 7:21, ele disse: “Quando vi entre os despojos... cobicei-os e tomei-os”. Acã pecou e sofreu por isso. “O amor ao dinheiro”, disse Demócrito, “é a metrópole de todos os males”. Filo disse que o “amor ao dinheiro é o ponto de partida das maiores transgressões da Lei”. O amor ao dinheiro tem tragado muitas pessoas puras, tornando-as impuras.

A seguir vem a perda da fé (6:10). Nessa insensatez, as pessoas “se desviaram da fé” (1 Timóteo 1:18–20; Tito 1:10, 11). Por amor a um lucro obscuro pessoas são capazes de destruir famílias inteiras. Em vez de vencer o mundo, a pessoa que desperdiça a fé é vencida pelo mundo (1 João 5:4).

Por último, vem a perda do contentamento (6:10).

Por conta dessa trajetória, os amantes do dinheiro “se atormentaram a si mesmos com muitas dores” (veja Mateus 26:24, 25; 27:3–5; 2 Coríntios 7:10). A tristeza do mundo produz morte. Judas Iscariotes aprendeu essa lição e sua tristeza adveio do amor ao dinheiro. Quem ama as riquezas do mundo terá “muitas dores”²². *Grandes são as perdas que brotam desse mal insidioso!*

Uma conclusão lógica é apresentada (6:11a). Que adequado é o aviso e ordem de Paulo: “Tu, porém, ó homem de Deus, fuge²³ destas coisas”. O apelo divino é este: “Nem mesmo ande nessa direção com a mente ou os pés. A atração pode ser grande demais, mas o preço, doloroso e alto demais!” Pode-se seguir um caminho muito melhor. Paulo escreveu em 2 Timóteo 2:22: “Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”. Esses alvos superiores são o próximo tópico abordado por Paulo.

Lição 20 6:11b–16 Timóteo É Seriamente Exortado

Paulo passou do negativo para o positivo. Se há perigos dos quais fugir, há também características para se buscar: “Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (6:11b). Essas prioridades devem ser os alvos naturais de um cristão (veja 1 João 2:20; 1 Pedro 2:9, 10; 2 Timóteo 3:17). Ao dirigir-se a Timóteo como “homem de Deus”, Paulo colocou diante dele o esplendor de seu potencial e sua própria grande confiança em Timóteo como um representante do Todo-Poderoso.

O HOMEM DE DEUS: SEU CAMINHO (v. 11b)

Esta parte da carta enumera alguns princípios para Timóteo — ou qualquer filho de Deus — “seguir”²⁴. O termo grego equivalente a “seguir” evoca um esforço diligente. O servo preguiçoso ou ocioso não se enquadra aqui. As qualidades

que Paulo enumerou remetem a uma perspectiva mental que se estende por todas as direções.

Para fora, em direção aos outros. O cristão deve seguir diligentemente a “justiça”²⁵. Justiça não envolve somente alcançar o propósito de Deus, mas também alcançar as pessoas na prática!

Para cima, em direção a Deus. O cristão deve buscar a “piedade”. Tal pessoa vive diariamente ciente de estar na presença de Deus. Primeira Timóteo está repleta dessa idéia (2:2, 10; 3:16; 4:7, 8; 6:3, 5, 6).

Para dentro, em direção a si mesmo. Parte dessa meta é ter o constante alvo de aumentar a própria “fé”²⁶. Sem uma fé fervorosa (confiança e segurança em Deus e nas Suas promessas), a piedade não aumenta e a justiça não é capaz de trazer bênçãos às demais pessoas. A fé é fundamental para se vencer o mundo, para assumirmos a natureza divina (1 João 5:4; Romanos 10:17). A fé se

²²Dor (gr.: *odune*) – “dor... tristeza consumidora” (Thayer, p. 438); “...diz-se da dor mental... ‘tenho grande tristeza e incessante dor no coração’ (Romanos 9:2)... o remorso da consciência... muitas angústias” (Arndt e Gingrich, p. 557).

²³Fugir (gr.: *feuge*) – “fugir, sumir, escapar repentinamente... evitar, afastar-se” (Robinson, pp. 759–60).

²⁴Seguir (gr.: *dioko*) – “correr prontamente com o fim de pegar alguém ou alguma coisa; correr atrás... pressionar: [figurado] diz-se de quem estando numa corrida corre para alcançar a meta” (Thayer, p. 153).

²⁵Justiça (gr.: *dikaïosune*) – “...o estado daquele que é tal qual deveria ser... a condição aceitável a Deus... integridade, virtude, pureza de vida... justeza no pensamento, sentimento e atuação” (Thayer, p. 149).

²⁶Fé (gr.: *pistis*) – uma “convicção da Verdade sobre qualquer coisa... uma convicção ou crença na relação do homem com Deus e as coisas divinas, geralmente com a idéia inclusa de confiança e fervor santo gerados pela fé e dela dependentes” (Thayer, p. 512).

baseia no conhecimento de Deus e de Cristo (2 Pedro 1:2–4). Quantos de nós precisamos orar a oração de Marcos 9:24: “Ajuda-me na minha falta de fé!”

Para dentro, para fora, para cima e em todas as direções. A próxima qualidade é ilimitada quanto a direção ou profundidade. Todo discípulo deve desenvolver o “amor”²⁷. Assim como Deus, o amor está *em toda a parte* quanto à localização e é *eterno* quanto à sua duração (1 João 4:8; 1 Coríntios 13:4–8, 13). O amor pode cobrir uma multidão de pecados (1 Pedro 4:8; Tiago 5:19, 20).

Para frente, impulsionando a nós mesmos. Todos os atributos acima ganham uma dimensão especial quando acrescentamos “constância”²⁸ à lista. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta, conforme 1 Coríntios 13:7. Quem possui essa nobre e divina característica sempre andarà uma “segunda milha” ao suportar as debilidades dos fracos.

Timóteo não poderia resolver os problemas de Éfeso sem passar por alguns momentos de decepção e frustração. Todo evangelista testemunha a fraqueza daqueles que deveriam ter um desempenho melhor. A constância deve acompanhar o amor em sua jornada; do contrário, as atitudes negativas (como: “Deixa pra lá; Eu desisto!”) ditarão a ordem do dia!

O cuidado com os outros. Mateus 12:20 diz o seguinte sobre Cristo: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça vencedor o juízo”. Para se seguir os passos de Cristo é preciso ter a qualidade da “mansidão”. Como esse ingrediente cai perfeitamente na receita dada a Timóteo, ou a qualquer evangelista eficaz! As qualidades do amor e da constância capacitam o servo de Cristo não somente a suprir as necessidades dos outros, mas também a adquirir uma “inclinação para a brandura” ao fazê-lo! Esse é um excelente clímax a ser atingido. Não basta fazer o certo e nisso ser constante, é preciso fazê-lo num espírito suave. *A maneira como se serve é crucial no cumprimento do serviço espiritual*

²⁷ Amor (gr.: *agape*) – “...afeição, boa vontade... benevolência... o amor dos homens; [especialmente] o amor dos cristãos pelos cristãos que é usufruído e providenciado pela religião cristã, seja ele visto na alma ou expresso... o amor dos homens por Deus... o amor de Deus pelos homens... o amor de Deus por Cristo... o amor de Cristo pelos homens” (Thayer, p. 4).

²⁸ Constância (gr.: *hupomone*) – a virtude de “firmeza, constância, permanência... a característica de um homem que é inabalável em seu propósito deliberado e sua lealdade à fé e à piedade mesmo diante da maior tribulação e dos maiores sofrimentos” (Thayer, p. 644).

²⁹ Combate (gr.: *agonizomai*) – “entrar num concurso... contender com adversários... lutar com dificuldades e perigos [que ameaçam] o evangelho... empenhar-se com vigoroso zelo, lutar, para obter algo” (Thayer, p. 10).

³⁰ Irrepreensível (gr.: *anepileptos*) – “que não pode ser pego... não aberto a censuras [crítica, culpa]” (Thayer, p. 44).

(veja 2 Coríntios 12:14, 15; 1 Tessalonicenses 2:7–12).

O HOMEM DE DEUS: SEU PADRÃO

(vv. 12–14a)

Uma linha tripla é seguida pelo homem de Deus. Nela Paulo incluiu o espírito em relação ao futuro, a promessa declarada no passado e uma postura de resignação para todos os tempos e ministérios.

Ser um Lutador (v. 12)

“Combate o bom combate.”²⁹ Quando se luta desesperadamente pelo bem, que influência poderosa se exerce sobre as almas de outras pessoas. Hebreus 11:3–40 mostra o significado que esse tipo de luta teve para o povo de Deus ao longo de séculos (veja Hebreus 12:1–3; 2 Coríntios 11:23–28; 2 Timóteo 4:7, 8). Você está combatendo o bom combate?

Ser Fiel à sua Confissão (vv. 12, 13)

Confessar a fé em Cristo seria ridículo se não O conheçêssemos (veja Mateus 16:13–18; Romanos 10:9, 10). Temos de lembrar, porém, que conhecer a Cristo é obedecer a Ele (Lucas 6:46; 1 João 2:3–6). Sendo assim, nossa própria confissão deve nos desafiar a lutar pela fé e a obedecermos aos mandamentos de Deus (alguns dos quais virão depois).

O fato de Timóteo ter confessado perante “muitas testemunhas” o impeliaria a prosseguir. Ele não decepcionaria aqueles que o ouviram proclamar a fé. A lembrança dessa confissão lhe daria a coragem para enfrentar qualquer um que se pusesse contra o sublime Filho de Deus.

Ser Fiel em Guardar os Mandamentos (v. 14)

O mandamento anunciado por Paulo apresentava um dever duplo. Devemos guardá-lo com toda a *pureza pessoal* — “imaculado” — e também tendo a *aprovação pública* — “irrepreensível”³⁰. Essas duas qualidades garantem uma boa consciência, interiormente, e uma boa reputação, exteriormente.

O HOMEM DE DEUS: SEUS LUCROS (vv. 14b-16)

Não devemos ignorar os lucros a serem ganhos mediante a busca desafiadora dessas características e mandamentos. A vida que nunca termina começa agora mesmo (João 5:24; Gálatas 3:26-29) e tem seu clímax nas “épocas determinadas” por Deus (6:15; 1 Pedro 1:3-5; Apocalipse 21:1-7). *Que gloriosa será a eternidade!*

A vida que nunca termina é equilibrada pelo fato do Senhor estabelecer o padrão (6:13). Qualquer alma que sofre com estresse ou provação deve se lembrar de que o Senhor também “testemunhou”³¹ a boa confissão. Cristo fez Sua confissão perante um governador, numa situação de vida ou morte (Mateus 27:11; Marcos 15:2; Lucas 23:2, 3; João 18:36, 37). Tendo Cristo assim se levantado e falado, Paulo declarou que o estilo de vida que acabara de descrever precisava continuar sendo seguido até o glorioso momento de Sua volta (Atos 1:9-11; Filipenses 3:20, 21;

Colossenses 3:1-4). *Que espetáculo será quando Cristo aparecer nas nuvens (6:14b, 15b, 16)!*

Cristo é altamente exaltado; Ele é “bendito e único soberano” (veja 1 Timóteo 1:11; Filipenses 2:5-9).

Cristo tem honra celestial; Ele é “o Rei dos reis” (veja Mateus 28:18-20; Efésios 1:20-23; Apocalipse 17:14).

Cristo é preeminente em poder; Ele é “Senhor dos senhores” (veja Apocalipse 19:11-16).

Cristo está presente e é perpetuamente preservado; Ele é “o único que possui imortalidade” (veja Salmos 90:1, 2; 2 Timóteo 1:10; 1 João 1:1-4; Mateus 28:20).

Cristo está cercado de um esplendor ofuscante; Ele “habita em luz inacessível” (veja Salmos 104:2; João 8:12; 1 João 1:5, 7).

Essas promessas preciosas e essas possibilidades animadoras devem estimular qualquer alma a combater o bom combate, ser fiel e determinar-se a seguir os mandamentos de Cristo! *Ó que grande Salvador!*

Lição 21 6:17-19 Recomendações para os Ricos

Disse Paulo: “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (6:8). E o que dizer de alguém que tem muito mais do que sustento e o que vestir? Um rico pode ir para o céu? Em Lucas 18:24 e 25, Jesus disse: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Quando perguntaram a Jesus quem, então, poderia ser salvo, Ele disse: “Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus” (Mateus 18:27). Não sabemos quantos ricos irão para o céu, mas sabemos de um — Abraão (Mateus 8:11; Gênesis 13:1, 2).

A Palavra de Deus respeita os ricos dando-lhes diretrizes divinas para que estejam capacitados a possuírem tanto as riquezas materiais como o Deus Eterno, desenvolvendo um estilo de vida com sabedoria e alegria. Para que essa combinação desejável seja alcançada, Paulo aconselhou os ricos quanto ao que evitar e o que fazer.

O QUE NÃO FAZER (v. 17)

Paulo instou os ricos a não serem “orgulho-

sos”³². O orgulho impede que se ajude os pobres e aflitos. Os orgulhosos não se preocupam com as necessidades práticas dos outros (veja Lucas 16:19-25). A ilusão da auto-suficiência também pode cegar as pessoas para a verdade.

As pessoas prósperas enfrentam o perigo de depositar suas esperanças “na instabilidade da riqueza”. (Veja Eclesiastes 10:19; Salmos 52:7; 62:10, 11; Lucas 12:16-21; Marcos 10:17-22.) Henrik Ibsen afirmou sabiamente: “O dinheiro pode ser a casca de muitas coisas, mas não a semente. Ele lhe traz comida, mas não apetite; remédio, mas não saúde; conhecidos, mas não amigos; empregados, mas não lealdade; dias de alegria, mas não paz ou felicidade”³³.

O QUE FAZER (vv. 17-19)

Em primeiro lugar, o rico precisa “depositar sua esperança... em Deus”. Muitas passagens bíblicas, como Tiago 1:17, dão a razão disso. Deus é o Grande Doador, capaz de prover tudo o que necessitamos.

Em segundo lugar, o rico precisa verificar se

³¹ Testemunhar (gr.: *martureo*) – “afirmar que algo foi visto ou ouvido... comprovar ou confirmar mediante testemunho” (Thayer, pp. 390-91).

³² Orgulhoso (gr.: *hupselofronein*) – ser “orgulhoso, arrogante, soberbo” (Robinson, p. 754).

³³ Albert M. Wells, *Inspiring Quotations* [“Citações Inspiradoras”]. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1988, p. 135.

de fato está praticando “o bem”³⁴ (6:18). Paulo deu instruções de como praticar o bem:

1. O *montante* do bem praticado é especificado. Os ricos devem ser “ricos em boas obras”³⁵. Quem cumpre esse mandamento deve estar *apto para fazer o bem*.

2. A *atitude* ao se fazer o bem é especificada. Os ricos devem estar “prontos a repartir”. Quem está livre para conceder *quer fazer o bem*.

3. O *modelo costumeiro* de indivíduos generosos é algo evidente. Eles devem estar visivelmente “prontos para repartir”³⁶. A ERC diz

“sejam comunicáveis”. Não devem ter somente o espírito de benevolência, mas também devem se misturar com as pessoas para que suas necessidades reais sejam vistas e supridas. Não devem ser como seguradoras, que garantem cobertura enquanto pagamos as apólices e não geramos despesas para elas, mas nos tratam com indiferença diante do primeiro sinistro. Em vez disso, os cristãos ricos devem ser pessoas que fazem e mantêm amizade nos bons e maus tempos, que *fazem o bem* com imparcialidade.

Lição 22 6:20, 21 Um Pós-Escrito Apelativo

Paulo fez um apelo urgente para que Timóteo assumisse uma posição sólida em defesa da Palavra de Deus, evitando qualquer ensino falso. O fato de Paulo acrescentar “ó Timóteo” mostra a profundidade do apelo.

A PARTE POSITIVA (v. 20)

Timóteo tinha algo para “guardar”³⁷ (6:20). Essa proteção cuidadosa era canalizada para uma única direção — “o que te foi confiado”. Essa expressão compõe-se de uma só palavra em grego, *paratheke*, que significa “um depósito”³⁸. O mesmo depósito que foi entregue a Timóteo é também confiado a cada evangelista: “...nos confiou a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:19; veja também 1 Timóteo 1:11). Como é apropriado que cada evangelista siga as palavras de Paulo! O depósito a nós confiado provém do céu. Temos de usá-lo com seriedade para o devolvermos puro ao seu lugar de origem; se é que esperamos ir para lá também (veja João 17:8–24).

O que Deus pensa quando alguns deixam de usar Sua Palavra da maneira como Ele planejou? Gálatas 1:6–9 diz: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho... Mas, ainda que

nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema [amaldiçoado]...”

A PARTE NEGATIVA (vv. 20, 21)

Timóteo deveria evitar certos perigos. Não deveria participar nem concordar com “falatórios inúteis e profanos” (6:20). O tempo é precioso demais, a verdade é pura demais e a necessidade que o homem tem da verdade é grande demais para que algum evangelista desperdice tempo com conversas profanas!

Além disso, Timóteo precisava evitar “as contradições”, falsamente chamadas, “do saber”. Devemos evitar doutrinas que se contradizem. Deus não é autor de confusão ou divisão (1 Coríntios 1:10; 14:33). O que está sendo condenado aqui é o falso intelectualismo — pessoas que agem como sábias quando são o contrário (1 Timóteo 1:7; 1 Coríntios 1:26–29). Um evangelista guarda-rá as sãs palavras (2 Timóteo 1:13, 14), mas não dará lugar a pretensões intelectuais. A disputa verbal pode não ter proveito algum; ela é infrutífera (1 Timóteo 6:3–5).

Aqui Timóteo poderia aplicar adequadamente o teste do fruto (Mateus 7:20), porque alguns

³⁴ Bem (gr.: *agathoergein*) – da raiz *agathos*, que significa “diferenciado pelo bem e pelas qualidades e caráter eminentes... bons feitos, boas ações... benefícios, bênçãos... úteis, benéficas, proveitosas” (Robinson, p. 3)

³⁵ Ricos em boas obras (gr.: *plouteo*) – ser como “o Senhor, que é rico (e generoso) para com todos, i.e., aquele que dá generosamente de sua riqueza para todos” (Arndt e Gingrich, p. 679).

³⁶ Pronto para repartir (gr.: *koinonikos*) – ser “social, sociável, pronto e apto para fazer e manter comunhão e amizade... inclinado a fazer outros partilharem de seus bens, inclinado a conceder, liberal em dar” (Thayer, p. 352).

³⁷ Guardar (gr.: *fulasso*) – “vigiar... proteger... impedir que algo seja tirado, 1 Timóteo 6:20; 2 Timóteo 1:14... proteger para que não seja perdido ou extinto” (Thayer, pp. 659–60).

³⁸ O que te foi confiado (*paratheke*) – “um depósito, um crédito ou coisa entregue à guarda fiel de alguém... usado em referência ao conhecimento correto e ao ensino puro do evangelho, achar-se firme e fiel e ser entregue conscientemente aos outros” (Thayer, p. 482).

havam “professado”³⁹ essas idéias (6:21). Tais proclamações, promessas e profissões, porém, os levaram a “se desviar da fé”⁴⁰. Haviam errado o alvo perigosamente, pois estavam se desviando “da fé” (veja Atos 6:7; Judas 3).

Que lugar perigoso para se “errar o alvo”! Quer estivessem acrescentando leis que Deus não ordenou, quer estivessem ignorando leis que Deus de fato ordenou, tais pessoais jamais deveriam ser seguidas (veja Atos 15:1–5; Lucas 6:46; Mateus 7:21–23). Nesta admoestação final a Timóteo acerca dos que se desviaram da fé, Paulo fez uma conclusão igual à introdução, encorajando Timóteo a estar atento aos falsos mestres e agarrar-se firmemente à verdade do evangelho (veja 1:3, 4, 6, 7, 19, 20).

Paulo ofereceu um gesto final de preocupação espiritual, dizendo: “A graça seja convosco”⁴¹. É pela graça de Deus que podemos fazer a Sua boa obra de maneira abundante.

³⁹ Professar (gr.: *epaggelomenoi*) – a voz média denota que era da própria vontade deles. O termo significa “...anunciar... prometer... anunciar que se está prestes de fazer ou prover algo... professar” (Thayer, p. 227).

⁴⁰ Desviar (gr.: *astocheo*) – “errar o alvo... virar, guinar” (Robinson, p. 103).

⁴¹ Embora a epístola se destine obviamente a uma única pessoa, Timóteo, o encerramento usando “convosco” (gr.: *humon*) está no genitivo plural. Timóteo certamente entendeu: “Filho, quero que partilhe o que escrevi com muitos outros”. Paulo queria que os homens e as mulheres soubessem como se portar (2:8–3:15) e queria que todos estes fossem recebedores da graça de Deus, à medida que fizessem a vontade do Pai!

⁴² Jimmy Wood, “First Timothy”, *Messages of the Books of the New Testament* (“Mensagens dos Livros do N.T.”). Ft. Worth, Tex.: Fort Worth Christian College, 1962, p. 227.

RESUMINDO

A primeira epístola de Paulo a Timóteo é *oportuna* e, ao mesmo tempo, *atemporal*. O evangelista de hoje precisa meditar em suas verdades, absorver seus princípios e incendiar-se para o serviço fervoroso com suas exortações e mandamentos.

A igreja, como congregação e corpo dos membros individuais, precisa enxergar as diretrizes coletivas e individuais traçadas como linhas de ouro por toda a epístola. Jimmy Wood afirmou:

Para os muros de Sião serem fortalecidos, para a Igreja crescer, para almas serem salvas, temos de ser sempre estudantes cuidadosos da Primeira Epístola escrita ao filho de Paulo no Evangelho. Quem poderia negar-lhe um lugar nas Escrituras Sagradas, quem ousaria questionar a necessidade dessa carta em nossas próprias vidas? Amados, temos de chegar a uma única e definitiva conclusão: que essa epístola é tão necessária para a totalidade da Bíblia quanto nossas mãos são necessárias para a totalidade do nosso corpo.⁴² ☺